



OS FILMES DE ERNIE GEHR



cinemateca ^{24/31} maio 2022

OS FILMES DE ERNIE GEHR

Uma retrospectiva consagrada ao cinema de Ernie Gehr, que se estende desde os seus primeiros filmes em película, realizados em 1968, aos mais recentes trabalhos digitais, percorrendo-se mais de cinco décadas de uma obra que atravessa uma das maiores revoluções tecnológicas do cinema. Menos conhecido que Stan Brakhage ou Michael Snow, a cujas obras consagramos dois programas nos últimos anos, Ernie Gehr é, a seu lado, e de outros cineastas como Hollis Frampton, Maya Deren ou Ken Jacobs, uma das mais importantes figuras do cinema de *avant-garde* norte-americano, conduzindo muito longe as suas experiências cinematográficas em torno da percepção e da ilusão.

Afastando-se da via mais lírica do cinema experimental, Gehr tem dedicado grande parte do seu cinema a uma exploração das matérias do cinema, tendo a “luz” e as propriedades fotoquímicas do meio fílmico um papel essencial numa obra que valoriza a anti-ilusão cinematográfica, mas também a história do próprio cinema e dos seus primórdios. Projetados a velocidades mais lentas que os habituais 24 fotogramas por segundo, os filmes que Gehr realizou em película ao longo de muitos anos são na sua maioria mudos, produzindo uma nova forma de orquestrar a duração. Um aspeto que se altera com a exploração do meio digital, em que o som ganha uma progressiva importância. Este é um programa que se organiza em “duas partes”, uma primeira dedicada aos filmes realizados em película, e uma segunda relativa aos trabalhos em digital, assinalando ESSEX STREET QUARTET (2004) o momento da transição.

Trata-se de uma obra que tem refletido sobre o quotidiano das paisagens urbanas e sobre as suas transformações e em que a representação da realidade cede frequentemente face a imagens com qualidades “mágicas” que perturbam a nossa percepção de elementos familiares. Hoje, numa altura em que trabalha exclusivamente em digital, são as ruas de Nova Iorque que ocupam o centro da maior parte dos filmes de Gehr, cidade onde reside e na qual continua a desenvolver um trabalho essencialmente solitário e muito pessoal. Numa oscilação permanente entre representação e abstração, os filmes de Ernie Gehr traduzem a energia de uma realidade em permanente mutação, em que coexistiam mundos e estratos de tempo diferentes. Um trabalho que tem muito de lúdico e que explora os paradoxos da experiência cinematográfica. Como afirmou Gehr em 1971, “o cinema é uma intensidade variável da luz, um balanço interno de tempo, um movimento dentro de um determinado espaço”. Cada um dos seus filmes sublinha esta afirmação.



Com exceção de EUREKA, todos os filmes realizados em película serão apresentados em cópias recém-restauradas pelo MoMA – Museum of Modern Art. **Ernie Gehr acompanhará pessoalmente as várias sessões e estará presente numa conversa em que se discutirá mais a fundo a sua obra.**

► Terça-feira [24] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PROGRAMA 1

MORNING

Estados Unidos, 1968 – 4 min / mudo

WAIT

Estados Unidos, 1968 – 7 min / mudo

REVERBERATION

com Andrew Noren, Margaret Lamarre

Estados Unidos, 1969 – 23 min / som

TRANSPARENCY

Estados Unidos, 1969 – 11 min / mudo

FIELD

Estados Unidos, 1970 – 9 min / mudo

HISTORY

Estados Unidos, 1970 – 36 min / mudo

de Ernie Gehr

duração total da projeção: 90 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ERNIE GEHR

Uma sessão composta pelos primeiros filmes de Ernie Gehr, que traduz a sua atenção muito particular à matéria das imagens, a luz. Em *MORNING*, obra inaugural de Gehr, a luz da manhã flui através da grande janela do seu apartamento, que a filtra com a câmara, fazendo-a pulsar entre o brilho extremo e a escuridão, e revelando este espaço doméstico como a *camera obscura* do cineasta. Os objetos aparecem e desaparecem no negro, numa meditação sobre a percepção e a materialidade do cinema. A luz ocupa ainda o centro de *WAIT*, o outro filme que, conjuntamente com *MORNING*, Jonas Mekas descreveu como uma "light narrative". A luz pulsa em redor de duas figuras sentadas, resultando este efeito de um modo muito particular de expor cada fotograma e de projetar as imagens à cadência do cinema mudo, uma característica recorrente na obra de Gehr. *REVERBERATION*, o único filme com som da sessão, desenvolve-se nas ruas de Nova Iorque. Sobre ele Michael Snow escreveu: "A relação imagem-som é uma das mais intensas que já experimentei: o som tem uma massa, é contínuo, com bordas ásperas. Essa mancha preta e branca é igual a uma rocha. (...) Alguém vê e ouve os átomos rodopiantes sob as imagens de ruas, prédios, pessoas." A ênfase não está no casal que Gehr retrata nas ruas da cidade, mas na relação dos seus corpos com a luz e o espaço. Filmado com uma câmara sem lente e com um tecido negro à frente da câmara que produz uma imagem necessariamente abstrata assente nas variações do grão fílmico face à luz, *HISTORY* revela-nos as puras vibrações da química fotográfica. Já em *FIELD*, os movimentos de câmara transformam completamente o espaço. "Gehr deliberadamente transformou a paisagem natural num paradoxo perceptivo." (P. Adams Sitney). Primeiras apresentações na Cinemateca.





► Quarta-feira [25] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PROGRAMA 2

EUREKA

Estados Unidos, 1974 – 30 minutos / mudo

SERENE VELOCITY

Estados Unidos, 1970 – 23 min / mudo

TABLE

Estados Unidos, 1976 – 15 min / mudo

SHIFT

Estados Unidos, 1972-74 – 9 min / som

de Ernie Gehr

duração total da projeção: 77 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ERNIE GEHR

EUREKA assenta num trabalho de refilmagem de um filme mudo que retrata Market Street em São Francisco, em 1906. Gehr apropria-se de um plano-sequência registado a partir de um elétrico, produzindo um travelling extremamente lento que nos assombra mediante a dilatação da sua duração e uma exacerbação dos contrastes da imagem. Um trabalho de arqueólogo que ressuscita as sombras de outra época. SERENE VELOCITY é considerada uma das obras mais marcantes do chamado “cinema estrutural” (P. Adams Sitney), garantindo a Gehr um lugar destacado entre a sua geração. Uma obra que subverte um espaço e a sua percepção ao criar um impressionante movimento frontal pela alteração constante de distâncias focais numa lente *zoom*, enquanto a câmara se fixa num corredor vazio. Em SERENE VELOCITY Gehr transforma assim a geometria de um corredor modernista numa paisagem pulsante. Como escreveu J. Hoberman, TABLE “é um equivalente em celulóide de uma natureza morta cubista. O tema é uma comum mesa de cozinha, uma desordem caseira de loiças e utensílios. Por 16 minutos, Gehr alterna dois pontos de vista fixos ligeiramente diferentes, acentuando os planos individuais através do uso de filtros azuis ou vermelhos (e às vezes nenhum filtro). Esse procedimento simples transforma a imagem numa confusão hipnótica e gaguejante”. E se Hoberman define ainda TABLE como da ordem da “pura sensação visceral” apresenta SHIFT como mais dramático, sendo que os seus atores são todos mecânicos. SHIFT, na sua espirituosa sobreposição dos elementos urbanos – séries de carros, camiões, uma rua da cidade com três faixas – e de cores, foi já aproximado a Mondrian. Com exceção de EUREKA, todos os filmes são apresentados pela primeira vez na Cinemateca.

► Quinta-feira [26] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PROGRAMA 3

SIGNAL – GERMANY ON THE AIR

Estados Unidos, 1985 – 35 minutos / som, sem legendas

MIRAGE

Estados Unidos, 1981 – 10 min / mudo

REAR WINDOW

Estados Unidos, 1991 – 10 min / mudo

SIDE/WALK/SHUTTLE

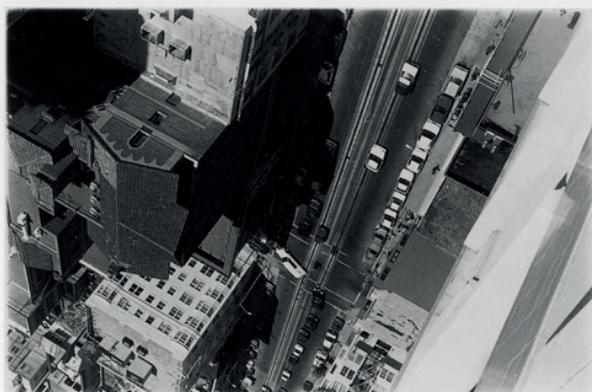
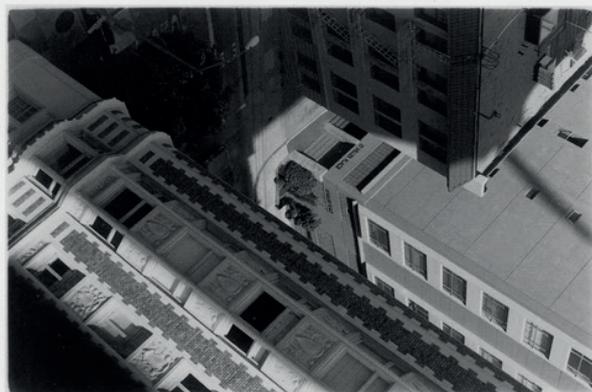
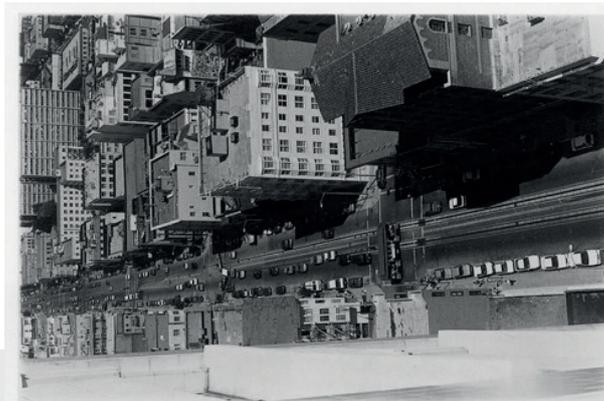
Estados Unidos, 1991 – 41 min / som, sem legendas

de Ernie Gehr

duração total da projeção: 96 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ERNIE GEHR

Realizado numa primeira viagem a Berlim, **SIGNAL – GERMANY ON THE AIR** marca uma mudança significativa na obra de Ernie Gehr. É o filme de um reconhecimento, uma tentativa para perceber a estrutura mental da organização de uma cidade na sua relação com os resquícios do seu passado. Com as suas faixas de cores improváveis resultantes de uma substituição da lente da câmara Bolex por um bocado de plástico encontrado no lixo, **MIRAGE** já foi descrito como um dos mais belos filmes de Gehr. “O material resultante é certamente a mais desorientante negação da perspectiva renascentista conseguida por um filme desde **HISTORY**” (J. Hoberman). Como explicou Ernie Gehr em 1993, “as imagens de **REAR WINDOW** foram filmadas em 1985/86 pela janela traseira do nosso apartamento no Brooklyn. A morte do meu pai e um trabalho anterior, **SIGNAL – GERMANY ON THE AIR**, ainda estavam na minha mente quando este filme foi iniciado. Coloquei as minhas mãos em concha na frente da lente da câmara e tentei criar luz, cor e imagem táteis. O trabalho evolui de um jogo entre os ‘elementos’ para provocar uma ‘tempestade’ do nada.” **SIDE/WALK/SHUTTLE** é um vertiginoso estudo das topografias peculiares de São Francisco, revelando-se como uma pura sinfonia urbana inspirada pelo interesse do cineasta pela paisagem citadina e por reflexões em torno de uma vida em constante movimento, com as recorrentes memórias dos lugares habitados. Registado através de um elevador de vidro de exterior, nas suas subidas e descidas, e explorando as suas possibilidades visuais e gravitacionais, Gehr produziu um objeto desorientante. Todos os filmes são apresentados em cópias em película recém-restauradas. Primeiras apresentações na Cinemateca com exceção de **SIGNAL**.



► Sexta-feira [27] 19:30 | Sala Luís de Pina

PROGRAMA 4
– ESSEX STREET QUARTET

ESSEX STREET MARKET
NOON TIME ACTIVITIES
WORKERS LEAVING THE FACTORY (AFTER LUMIÈRE)
GREENE STREET

Estados Unidos, 2004 – 27, 21, 12, 5 min / mudos

de Ernie Gehr

duração total da projeção: 65 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ERNIE GEHR

ESSEX STREET QUARTET é composto por quatro partes independentes, mas interrelacionadas. O seu material foi registado em 16mm no início dos anos 1960 em Nova Iorque, mas só foi montado depois de ter sido transferido para vídeo em 2004, assinalando-se assim a transição da película para o vídeo no trabalho de Gehr e constituindo o material de origem o “arquivo de imagens” a que recorre o cineasta. ESSEX STREET MARKET, a primeira parte, regista imagens e momentos num mercado no Lower East Side, assim como algumas cenas na rua à volta desse espaço. NOON TIME ACTIVITIES documenta atividades à hora de almoço nos balcões e nas ruas do distrito financeiro em Lower Manhattan. WORKERS LEAVING THE FACTORY (AFTER LUMIÈRE) revela-nos movimentos nos túneis subterrâneos do metro. GREENE STREET, a última parte do quarteto, documenta a “vista de uma janela nas vibrantes cores da película Kodachrome: destacando telhados, cores de ferrugem industrial e a magia do cinema” (Gehr). ESSEX STREET QUARTET afirma-se simultaneamente como uma homenagem ao cinema dos primórdios e como uma celebração de ritmo e de cor.



► Sábado [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PROGRAMA 5

CONVERSA COM ERNIE GEHR

Conversa antecedida pela projeção do filme STILL (1969-71, 55’)

(em inglês, sem tradução simultânea, moderada por Joana Ascensão)

ENTRADA LIVRE,
MEDIANTE LEVANTAMENTO DE INGRESSO NA BILHETEIRA

Uma conversa/conferência em que Ernie Gehr abordará o seu trabalho e respetiva evolução, desde os primeiros trabalhos rodados em película, às curtas-metragens em suporte digital. STILL, filme realizado na transição para a década se setenta, foi a obra escolhida pelo cineasta para introduzir esta conversa. Em STILL Gehr detém-se sobre uma vista de uma rua nova-iorquina, que transforma através de complexas sobreposições para interligar presente e memórias do passado. “Curiosamente, o sublime natural volta ao cinema por associação. A agitação das linhas e as torres de sombras sugerem águas em cascata, montanhas e florestas de pinheiros”, escreveu P. Adams Sitney. Uma descrição que revela bem a profunda coerência da obra do cineasta.

► Segunda-feira [30] 19:30 | Sala Luís de Pina

PROGRAMA 6

THE ASTRONOMER'S DREAM

Estados Unidos, 2004 – 15 min / som

AUTO COLLIDER XVIII

Estados Unidos, 2013 – 10 min / som

BROOKLYN SERIES

Estados Unidos, 2013 – 8 min / som

AUTO COLLIDER XX

Estados Unidos, 2014 – 13 min / som

A COMMUTER'S LIFE (WHAT A LIFE!)

Estados Unidos, 2014 – 20 min / som

TRANSPORT

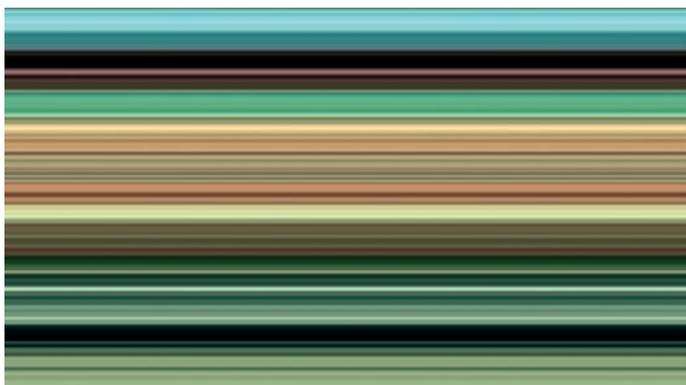
Estados Unidos, 2015 – 22 min / som

de Ernie Gehr

duração total da projeção: 88 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ERNIE GEHR

Primeira de duas sessões dedicadas ao trabalho digital que Ernie Gehr tem realizado nos últimos anos. THE ASTRONOMER'S DREAM traduz mais uma vez o seu profundo interesse pelos primórdios do cinematógrafo e as suas origens. O nome e imagens, que são manipuladas até à indistinção, são apropriados de dois filmes de Georges Méliès: o título inglês de LA LUNE A UN METRE (1898) e L'ECLIPSE DE SOLEIL EN PLEINE LUNE (1907). Assim o refere Tony Pipolo num capítulo do seu livro em que alude ao sentido de maravilhamento associado a toda a obra de Gehr e a este filme em particular, "realizado em 2004, mas imbuído da história do cinema" (*The Melancholy Lens*). AUTO COLLIDER XVIII e XX fazem parte de uma série extensa, desenvolvida em várias partes. Sobre AUTO COLLIDER XVIII, trabalho de 2011, Mark McElhatten escreveu: "Uma fatia de vida. Uma exploração avançada da coordenação motora. Uma tomada das ruas numa nova formulação da mecânica ótica em tom mais sombrio e inclinado." Registado em São Francisco em 2005, AUTO COLLIDER XX tira partido da velocidade no seu zoom sobre centros comerciais na era do automóvel. Ernie Gehr descreveu BROOKLYN SERIES como um retrato cinematográfico de Brooklyn, o seu bairro. "Uma tradução de volumes no espaço num vibratório deserto pintado e em linhas vivas. Um novo registo numa escala de Richter." (Mark McElhatten). Inspirado pelas viagens recorrentes de comboio de Gehr entre Nova Iorque e Boston, em que se destacava sempre a mesma paisagem fugidia nos repetitivos trajetos de ida e de volta, que se cruzava com memórias de viagens de infância, A COMMUTER'S LIFE é delirantemente abstrato. Em TRANSPORT, um museu de comboios alemão é colocado em contexto, estabelecendo-se um inevitável diálogo com a História e com o passado familiar do cineasta. Primeiras apresentações na Cinemateca.





► Terça-feira [31] 19:30 | Sala Luís de Pina

PROGRAMA 7

STREET SCENES PANORAMA

Estados Unidos, 2015 – 4 min / mudo

PICTURE TAKING

Estados Unidos, 2010 – 10 min / som

WINTER MORNING

Estados Unidos, 2013 – 16 min / som

SUNDAY IN PARIS

Estados Unidos, 2016 – 17 min / som

BACK IN THE PARK

Estados Unidos, 2019 – 11 min / som

CONSTRUCTION SIGHT

Estados Unidos, 2019 – 36 min / som

de Ernie Gehr

duração total da projeção: 94 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ERNIE GEHR

Apresentado aqui enquanto filme, **STREET SCENES PANORAMA** também já foi exibido sob a forma de instalação. Uma obra que evoca o pré-cinema e os seus “panoramas”, em que figuras em silhueta se movem sobre um fundo fixo. **PICTURE TAKING** assinala o momento em que Ernie Gehr começou a explorar o vídeo de alta definição, aliando a clareza do HD com as possibilidades expressivas do 16x9. Estando o foco na “verticalidade”, bem como numa perspectiva aérea de uma paisagem urbana, a nossa perceção de um cruzamento de Manhattan é radicalmente alterada. À semelhança de **STREET SCENES PANORAMA**, trata-se de um trabalho que o cineasta tem exibido tanto em versão fílmica, como enquanto instalação. **WINTER MORNING** parte de imagens recolhidas numa rua do Brooklyn, que depois são manipuladas e transformadas. Gehr aventura-se num jogo com as cores e a profundidade, sobrepondo camadas de ação simultânea e produzindo um mundo artificial que não apaga o seu referente original. Em **SUNDAY IN PARIS** Gehr deixa o seu território habitual e apresenta-nos um singular passeio por algumas das conhecidas ruas de Paris, e em **BACK IN THE PARK** conduz-nos numa “visita relaxante à hora do almoço a um parque infantil para reflexões cinematográficas.” (Gehr) Em **CONSTRUCTION SIGHT** somos confrontados com uma confusão constante em que os espaços se desmoronam e as pessoas aparecem e desaparecem num movimento delirante, revelando-se um apurado sentido de destreza espacial. São filmes que revelam claramente como a ilusão se insinua no interior dos espaços mais racionais, e em que os estudos observacionais das cidades acabam por assumir qualidades mágicas, revelando ruas e edifícios sujeitos a fenómenos inesperados. Primeiras apresentações na Cinemateca.

PROGRAMA 1 – 24/5 TERÇA-FEIRA 19H SALA M. FÉLIX RIBEIRO

**MORNING
WAIT
REVERBERATION
TRANSPARENCY
FIELD
HISTORY**

PROGRAMA 2 – 25/5 QUARTA-FEIRA 19H SALA M. FÉLIX RIBEIRO

EUREKA (1974) 30 min
SERENE VELOCITY (1970) 23 min.
TABLE (1976) 15 min
SHIFT (1972-74) 9 min

PROGRAMA 3 – 26/5 QUINTA-FEIRA 19H SALA M. FÉLIX RIBEIRO

**SIGNAL - GERMANY ON THE AIR
MIRAGE
REAR WINDOW
SIDE/WALK/SHUTTLE**

PROGRAMA 4 – ESSEX STREET QUARTET

27/5 SEXTA-FEIRA 19H30 SALA LUÍS DE PINA 65'

**ESSEX STREET MARKET
NOON TIME ACTIVITIES
WORKERS LEAVING THE FACTORY (AFTER LUMIÈRE)
GREENE STREET**

PROGRAMA 5 – 28/5 SÁBADO 19H00 SALA M. FÉLIX RIBEIRO

**CONVERSA COM ERNIE GEHR
STILL**

PROGRAMA 6 – 30/5 SEGUNDA-FEIRA 19H30 SALA LUÍS DE PINA

**THE ASTRONOMER'S DREAM
AUTO-COLLIDER XVIII
BROOKLYN SERIES
AUTO-COLLIDER XX
A COMMUTER'S LIFE (WHAT A LIFE!)
TRANSPORT**

PROGRAMA 7 – 31/5 TERÇA-FEIRA 19H30 SALA LUÍS DE PINA

**STREET SCENES PANORAMA
PICTURE TAKING
WINTER MORNING
SUNDAY IN PARIS
BACK IN THE PARK
CONSTRUCTION SIGHT**

AGRADECIMENTOS:

Ernie Gehr, Tony Pipolo, Ken Eisenstein,
Katie Traynor e Theo Harrison (MoMA).



cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA, IP

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos: 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema: 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262
Venda online em cinemateca.bol.pt
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca - Segunda-feira/Sexta-feira: 14:00 - 19:30
Espaço 39 Degraus

Livraria LINHA DE SOMBRA - Segunda-feira/Sábado: 13:00 - 22:00 (Tel.: 213 540 021)
Restaurante-Bar 39 Degraus - Segunda-feira/Sábado: 12:30 - 01:00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt